

ESTRATÉGIAS LÚDICAS PARA EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA EM ESCOLA PÚBLICA

LUDIC STRATEGIES FOR SOCIAL AND EMOTIONAL EDUCATION IN CHILDHOOD: AN EXTENSION EXPERIENCE REPORT IN A PUBLIC SCHOOL

ESTRATEGIAS LÚDICAS PARA LA EDUCACIÓN SOCIOEMOCIONAL EN LA INFANCIA: RELATO DE EXPERIENCIA EXTENSIONISTA EN UNA ESCUELA PÚBLICA

Néfi Wilson Martins Santos¹
Alessandro dos Reis Lima²
Gustavo Carvalho Silva³
Julia Esthefany Moreira Silva⁴
Pedro José Castro Alarcón⁵
Priscila Evelyn Azevedo Paiva⁶
Sthefanny de Oliveira Gualberto⁷
Whennndra Lhuanny dos Santos Gomes⁸

RESUMO: O desenvolvimento socioemocional na infância constitui uma dimensão relevante da formação integral, especialmente no ambiente escolar, onde as crianças vivenciam situações que demandam reconhecimento e expressão de sentimentos, autorregulação, empatia e convivência coletiva. Este artigo objetiva relatar e analisar a experiência extensionista “As Cores das Emoções”, desenvolvida com aproximadamente 35 estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental I de uma escola pública de Manaus, Amazonas. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no âmbito da disciplina Projetos Integrados de Pesquisa e Extensão na Comunidade I, estruturado segundo o Arco de Magueréz. A intervenção foi realizada em quatro visitas e contemplou atividades lúdicas destinadas ao reconhecimento, à compreensão e à expressão das emoções, incluindo o uso de personagens de *Divertida Mente*, o “Semáforo das Emoções”, a contação da história *Pipo e Fifi: Prevenção de Violência Sexual na Infância* e o “Baile das Emoções”. A sistematização da experiência considerou observações da equipe extensionista e relatos da professora responsável pela turma. Foram observados participação ativa das crianças, maior organização durante as atividades e utilização posterior do “Semáforo das Emoções” na rotina escolar. Para os acadêmicos, a experiência favoreceu o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação, planejamento, trabalho em equipe e educação em saúde. Conclui-se que estratégias lúdicas constituíram recursos pertinentes para promover espaços de diálogo sobre emoções e convivência no contexto escolar, embora a ausência de instrumentos padronizados e de acompanhamento longitudinal limite inferências sobre mudanças duradouras.

¹ Psicólogo, Especialista em Terapia Cognitivo-Comportamental. Acadêmico de Medicina, Faculdade Santa Teresa (FST), Manaus - AM.

² Acadêmico de Medicina, Faculdade Santa Teresa (FST), Manaus-AM.

³ Acadêmico de Medicina, Faculdade Santa Teresa (FST), Manaus-AM.

⁴ Acadêmico de Medicina, Faculdade Santa Teresa (FST), Manaus-AM.

⁵ Acadêmico de Medicina, Faculdade Santa Teresa (FST), Manaus-AM.

⁶ Assistente Social. Acadêmica de Medicina, Faculdade Santa Teresa (FST), Manaus - AM.

⁷ Acadêmico de Medicina, Faculdade Santa Teresa (FST), Manaus-AM.

⁸ Biomédica, Especialista em Saúde Estética. Habilitada em Análises Clínicas. Acadêmica de Medicina, Faculdade Santa Teresa (FST), Manaus - AM.

Palavras-chave: Inteligência emocional. Educação socioemocional. Desenvolvimento infantil. Educação em saúde. Extensão universitária.

ABSTRACT: Socioemotional development during childhood is an important dimension of comprehensive development, particularly in the school environment, where children experience situations that require recognition and expression of feelings, self-regulation, empathy, and social interaction. This article aims to report and analyze the extension experience “The Colors of Emotions”, developed with approximately 35 first-grade elementary school students at a public school in Manaus, Amazonas, Brazil. This is an experience report developed within the Integrated Research and Community Extension Projects course and structured according to the Maguerez Arch. The intervention was carried out through four visits and included playful activities aimed at recognizing, understanding, and expressing emotions, including the use of characters from *Inside Out*, the “Emotions Traffic Light”, storytelling based on *Pipo e Fifi: Prevention of Sexual Violence in Childhood*, and the “Emotions Dance”. The experience was systematized based on observations made by the extension team and reports from the classroom teacher. Active participation by the children, greater organization during the activities, and subsequent incorporation of the “Emotions Traffic Light” into the school routine were observed. For the medical students, the experience contributed to the development of communication, planning, teamwork, and health education skills. It is concluded that playful strategies were appropriate resources for creating opportunities to discuss emotions and social interaction in the school context, although the absence of standardized assessment instruments and longitudinal follow-up limits inferences regarding lasting changes.

Keywords: Emotional intelligence. Socioemotional education. Child development. Health education. University extension.

RESUMEN: El desarrollo socioemocional durante la infancia constituye una dimensión relevante de la formación integral, especialmente en el entorno escolar, donde los niños vivencian situaciones que requieren reconocimiento y expresión de sentimientos, autorregulación, empatía y convivencia colectiva. Este artículo tiene como objetivo relatar y analizar la experiencia de extensión “Los Colores de las Emociones”, desarrollada con aproximadamente 35 estudiantes del primer año de la Educación Primaria de una escuela pública de Manaus, Amazonas, Brasil. Se trata de un relato de experiencia desarrollado en el marco de la asignatura Proyectos Integrados de Investigación y Extensión en la Comunidad I, estructurado según el Arco de Maguerez. La intervención se realizó mediante cuatro visitas e incluyó actividades lúdicas destinadas al reconocimiento, la comprensión y la expresión de las emociones, entre ellas el uso de personajes de *Intensamente*, el “Semáforo de las Emociones”, la narración de la historia *Pipo e Fifi: Prevención de la Violencia Sexual en la Infancia* y el “Baile de las Emociones”. La sistematización de la experiencia consideró las observaciones del equipo de extensión y los relatos de la profesora responsable del grupo. Se observó participación activa de los niños, mayor organización durante las actividades y posterior incorporación del “Semáforo de las Emociones” a la rutina escolar. Para los estudiantes de Medicina, la experiencia contribuyó al desarrollo de competencias de comunicación, planificación, trabajo en equipo y educación para la salud. Se concluye que las estrategias lúdicas fueron recursos pertinentes para generar espacios de diálogo sobre emociones y convivencia escolar, aunque la ausencia de instrumentos estandarizados y de seguimiento longitudinal limita las inferencias sobre cambios duraderos.

Palabras clave: Inteligencia emocional. Educación socioemocional. Desarrollo infantil. Educación para la salud. Extensión universitaria.

1. INTRODUÇÃO

A infância constitui uma etapa fundamental do desenvolvimento humano, caracterizada por importantes transformações cognitivas, sociais, emocionais e linguísticas. Nesse período, a criança desenvolve progressivamente habilidades necessárias para reconhecer e expressar sentimentos, estabelecer relações interpessoais e participar de diferentes contextos de convivência. A capacidade de compreender as próprias emoções e reconhecer estados emocionais em outras pessoas relaciona-se ao desenvolvimento das competências sociais e à adaptação ao ambiente escolar (DENHAM et al., 2003; PONS; HARRIS; DE ROSNAY, 2004).

No contexto escolar, o desenvolvimento socioemocional assume particular relevância, uma vez que a criança passa a vivenciar situações que demandam comunicação, cooperação, resolução de conflitos, respeito às diferenças e regulação progressiva dos próprios comportamentos. A educação socioemocional contempla competências como autoconsciência, autorregulação, empatia e habilidades de relacionamento, podendo contribuir para aspectos relacionados à convivência e ao bem-estar dos estudantes (DURLAK et al., 2011; MAHONEY; DURLAK; WEISSBERG, 2018). Além disso, a literatura aponta que intervenções de aprendizagem socioemocional desenvolvidas no ambiente escolar podem produzir benefícios em diferentes dimensões do desenvolvimento infantil (TAYLOR et al., 2017).

3

A inteligência emocional, compreendida como a capacidade de perceber, compreender, utilizar e regular informações relacionadas às emoções, constitui uma dimensão relevante desse processo. Na infância, tais habilidades são construídas gradualmente a partir das experiências vivenciadas nas relações familiares, escolares e sociais. Entre cinco e seis anos, as crianças já apresentam capacidade de identificar emoções básicas em si mesmas e nos outros, expressar sentimentos por meio da linguagem e desenvolver progressivamente mecanismos de regulação emocional e interação social. Nesse sentido, estratégias educativas adequadas à faixa etária podem favorecer oportunidades de reconhecimento e comunicação das emoções (MAYER; SALOVEY; CARUSO, 2008; DENHAM et al., 2003).

A utilização de estratégias lúdicas apresenta-se como possibilidade particularmente pertinente para a abordagem de conteúdos socioemocionais na infância. Jogos, histórias, personagens, cores, músicas e dinâmicas participativas podem tornar conceitos abstratos mais acessíveis e favorecer a participação ativa das crianças no processo educativo. Estudos sobre

aprendizagem socioemocional na primeira infância apontam a utilização de diferentes recursos pedagógicos como estratégias para estimular o reconhecimento e a expressão das emoções, enquanto a literatura sobre desenvolvimento infantil ressalta a importância de adequar os recursos educacionais às características cognitivas e sociais dessa etapa (BLEWITT et al., 2021; KISHIMOTO, 2017).

Apesar da relevância atribuída ao desenvolvimento socioemocional, permanece o desafio de traduzir esses conhecimentos em práticas educativas acessíveis e compatíveis com a realidade cotidiana das escolas. No contexto que originou esta experiência, a aproximação com uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental possibilitou identificar necessidades relacionadas ao reconhecimento e à nomeação das emoções, à expressão dos sentimentos e à convivência coletiva. A partir dessa realidade, foi estruturada uma intervenção extensionista utilizando recursos lúdicos e visuais, com o propósito de criar oportunidades de aprendizagem e diálogo sobre emoções no ambiente escolar.

A escolha desse contexto também se relaciona à função da extensão universitária na aproximação entre formação acadêmica e demandas concretas da comunidade. Para estudantes de Medicina, a participação em ações educativas no ambiente escolar possibilita aplicar conhecimentos relacionados à promoção da saúde, ao desenvolvimento infantil e à educação em saúde, além de desenvolver competências de comunicação, planejamento, trabalho em equipe e adequação da linguagem ao público atendido. A extensão, nesse sentido, constitui espaço de articulação entre conhecimento acadêmico e realidade social, contribuindo para uma formação profissional crítica e socialmente comprometida (SANTOS; ROCHA; PASSAGLIO, 2016; FRENK et al., 2010).

Diante desse contexto, o presente artigo apresenta e analisa a experiência extensionista “As Cores das Emoções”, desenvolvida com aproximadamente 35 estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental I da Escola Estadual de Tempo Integral Nossa Senhora das Graças, em Manaus, Amazonas. O objetivo foi relatar e analisar a experiência de utilização de atividades lúdicas para favorecer o reconhecimento, a compreensão e a expressão de emoções entre crianças do 1º ano do Ensino Fundamental I, bem como sistematizar seus principais aprendizados para a comunidade escolar e para a formação dos acadêmicos de Medicina envolvidos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A infância constitui uma etapa fundamental do desenvolvimento humano, marcada por transformações progressivas nas dimensões cognitiva, motora, social, emocional e linguística. Nesse período, as experiências estabelecidas nos diferentes ambientes de convivência contribuem para a aquisição de habilidades necessárias à interação social e à adaptação a diferentes contextos. No ingresso e na permanência no ambiente escolar, a criança passa a vivenciar relações para além do núcleo familiar, sendo constantemente estimulada a comunicar-se, cooperar, lidar com frustrações, resolver conflitos e compreender seus próprios sentimentos e os sentimentos dos outros. Dessa forma, o desenvolvimento socioemocional integra o processo de formação da criança e apresenta relação com sua capacidade de estabelecer relações interpessoais e participar das experiências escolares (SOUZA; VERÍSSIMO, 2015; DURLAK et al., 2011).

A compreensão das emoções constitui uma dimensão relevante desse processo. Na infância, as habilidades emocionais são desenvolvidas gradualmente a partir das interações estabelecidas com familiares, cuidadores, educadores e pares. Com o avanço do desenvolvimento, a criança amplia sua capacidade de diferenciar emoções, compreender situações que as desencadeiam, reconhecer manifestações emocionais em outras pessoas e comunicar seus próprios estados afetivos. Entre os cinco e seis anos, período correspondente à faixa etária predominante do público atendido na experiência, já se encontram em desenvolvimento competências relacionadas ao reconhecimento de emoções básicas, à expressão de sentimentos por meio da linguagem e à regulação progressiva das respostas emocionais (DENHAM et al., 2003).

Nesse contexto, a inteligência emocional pode ser compreendida como um conjunto de capacidades relacionadas à percepção, compreensão, utilização e regulação das emoções, tanto em si mesmo quanto nas relações com outras pessoas. Mayer, Salovey e Caruso (2008) concebem a inteligência emocional a partir de habilidades relacionadas ao processamento das informações emocionais, enquanto Brackett, Rivers e Salovey (2011) ressaltam sua relação com aspectos pessoais, sociais e acadêmicos. Essa perspectiva permite compreender que o desenvolvimento emocional não se restringe à identificação de sentimentos, mas envolve também a capacidade progressiva de utilizar informações emocionais para orientar

pensamentos, comportamentos e interações sociais.

O desenvolvimento dessas competências possui relevância particular no ambiente escolar. A escola constitui um espaço privilegiado de socialização, no qual as crianças estabelecem vínculos, convivem com diferenças, participam de atividades coletivas e enfrentam situações que exigem cooperação, comunicação e manejo de conflitos. Nesse cenário, a educação socioemocional pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades como autoconsciência, autorregulação, empatia e relacionamento interpessoal. Evidências sintetizadas por Durlak et al. (2011) indicam que intervenções escolares voltadas à aprendizagem socioemocional podem estar associadas a resultados positivos em diferentes dimensões do desenvolvimento dos estudantes. Mahoney, Durlak e Weissberg (2018) também destacam a relevância de programas de aprendizagem socioemocional para a formação integral no contexto educacional.

A compreensão emocional também está relacionada ao desenvolvimento das competências sociais. Denham et al. (2003) identificaram relação entre competência emocional na infância e aspectos da competência social, indicando que reconhecer e compreender emoções constitui elemento importante para a qualidade das interações. Pons, Harris e de Rosnay (2004), ao investigarem a compreensão das emoções ao longo da infância, demonstraram que essa capacidade se desenvolve progressivamente e apresenta organização hierárquica. Esses pressupostos sustentam a pertinência de trabalhar inicialmente emoções mais facilmente reconhecíveis pelas crianças, utilizando situações concretas e recursos acessíveis para favorecer a construção gradual de conhecimentos emocionais.

A educação socioemocional também apresenta interface com a promoção da saúde no ambiente escolar. O desenvolvimento de recursos para reconhecer, expressar e manejar emoções pode favorecer relações sociais mais adaptativas e contribuir para a construção de ambientes escolares nos quais as crianças encontrem oportunidades de diálogo sobre sentimentos e comportamentos. Taylor et al. (2017), em revisão de intervenções universais de aprendizagem socioemocional, identificaram benefícios associados a diferentes dimensões do desenvolvimento dos estudantes, reforçando a relevância de estratégias sistemáticas de educação socioemocional no contexto escolar. No entanto, a literatura não autoriza interpretar atividades pontuais como capazes, isoladamente, de prevenir ou tratar transtornos emocionais. Sua contribuição deve ser compreendida no âmbito da promoção de competências e da criação de oportunidades educativas relacionadas ao desenvolvimento socioemocional.

A ludicidade ocupa papel central nas estratégias educativas destinadas à infância. O brincar constitui uma forma de expressão, interação e construção de conhecimentos, permitindo que a criança explore situações, experimente diferentes possibilidades e atribua significado às experiências vivenciadas. Kishimoto (2017) compreende o jogo, o brinquedo e a brincadeira como elementos importantes do processo educativo, especialmente por possibilitarem experiências compatíveis com as formas próprias de aprendizagem da criança. No campo socioemocional, atividades lúdicas também podem criar situações nas quais sentimentos, comportamentos e relações sejam experimentados e discutidos de maneira acessível.

A utilização de estratégias lúdicas encontra respaldo em evidências relacionadas à aprendizagem socioemocional na primeira infância. Blewitt et al. (2021), em revisão sistemática sobre intervenções direcionadas à aprendizagem social e emocional em contextos de educação infantil, apontaram a utilização de diferentes estratégias pedagógicas para favorecer o desenvolvimento dessas competências. Jogos, histórias, desenhos, músicas e dinâmicas coletivas podem possibilitar que as crianças reconheçam emoções em personagens, relacionem sentimentos a situações do cotidiano e compartilhem experiências. Dessa perspectiva, o caráter lúdico não constitui apenas elemento recreativo, mas pode funcionar como mediador entre o conteúdo educativo e as formas de participação próprias da infância.

7

A utilização de recursos visuais também apresenta pertinência diante das características do desenvolvimento infantil. Imagens, cores, personagens e representações concretas podem facilitar a atenção e a construção de significados, especialmente quando conceitos abstratos precisam ser apresentados a crianças em processo de desenvolvimento cognitivo e linguístico. Papalia e Feldman (2013) destacam a importância das transformações cognitivas e sociais que ocorrem durante o desenvolvimento infantil, oferecendo base para a compreensão da necessidade de adequação das estratégias educativas às características da faixa etária. No contexto da experiência relatada, a associação entre cores e emoções foi utilizada justamente para tornar conteúdos emocionais mais concretos e compreensíveis para os estudantes.

As narrativas infantis constituem outro recurso relevante para a abordagem de conteúdos relacionados ao desenvolvimento emocional e à proteção. Histórias permitem apresentar situações contextualizadas, favorecendo a identificação das crianças com personagens e acontecimentos e criando oportunidades para diálogo e reflexão. No projeto, esse recurso foi utilizado para abordar reconhecimento do próprio corpo, respeito aos limites

personais, autocuidado e identificação de situações de desconforto por meio da obra *Pipo e Fifi: Prevenção de Violência Sexual na Infância*. A literatura infantil, nesse sentido, pode atuar como mediadora para tratar de temas sensíveis por meio de uma linguagem compatível com o universo da criança, sem reduzir a complexidade do conteúdo abordado.

A expressão corporal, a música e as atividades recreativas também podem integrar estratégias de desenvolvimento socioemocional, uma vez que oferecem diferentes formas de comunicação e interação. Ao possibilitar que a criança manifeste sentimentos por meio do movimento, da brincadeira e da participação coletiva, essas atividades ampliam as possibilidades de expressão para além da linguagem verbal. No contexto do projeto, essa perspectiva fundamentou a utilização do “Baile das Emoções” como atividade de integração e retomada dos conteúdos trabalhados anteriormente, articulando expressão emocional, movimento, socialização e cooperação.

A abordagem das emoções na escola também deve considerar que o desenvolvimento socioemocional ocorre de forma contextualizada. As competências emocionais não são construídas exclusivamente por meio de atividades formais, mas nas relações cotidianas, nas experiências de convivência e nas oportunidades de diálogo oferecidas pelos adultos e pelos pares. Por essa razão, estratégias educativas apresentam maior potencial formativo quando não permanecem restritas a encontros isolados, mas encontram possibilidades de continuidade na rotina escolar. Essa compreensão foi particularmente pertinente à experiência relatada, na qual o recurso denominado “Semáforo das Emoções” passou a ser utilizado posteriormente pela professora como estratégia de acompanhamento e discussão dos comportamentos da turma.

Além da dimensão direcionada às crianças, experiências educativas desenvolvidas em parceria com instituições escolares apresentam relevância para a formação dos estudantes universitários. A extensão universitária possibilita aproximar o conhecimento acadêmico das demandas concretas da sociedade, criando oportunidades para que os discentes desenvolvam competências profissionais e sociais em situações reais. Santos, Rocha e Passaglio (2016) destacam a contribuição da extensão para a formação no ensino superior, enquanto Frenk et al. (2010) defendem a necessidade de uma formação em saúde capaz de articular conhecimentos técnicos, competências relacionais e compreensão dos contextos sociais em que os profissionais atuarão.

Nesse sentido, a extensão pode constituir espaço de integração entre ensino, pesquisa e

atuação comunitária. A experiência com crianças exige do estudante universitário não apenas domínio do conteúdo, mas também capacidade de comunicação, planejamento, trabalho coletivo e adaptação da linguagem às características do público. Para estudantes de Medicina, essa aproximação amplia a compreensão de que a promoção da saúde envolve dimensões que ultrapassam a assistência individual e incluem educação, prevenção, comunicação e atuação junto às comunidades. O contato direto com a realidade escolar permite ainda reconhecer necessidades específicas e construir estratégias educativas mais coerentes com o contexto em que serão aplicadas.

A metodologia de problematização utilizada na experiência, fundamentada no Arco de Maguerez, complementa essa perspectiva ao estabelecer uma relação entre observação da realidade, identificação de necessidades, teorização e elaboração de propostas de intervenção. Berbel (2011) descreve as metodologias ativas como estratégias que favorecem a participação do estudante e sua aproximação crítica com situações concretas. No contexto extensionista, essa abordagem permite que a intervenção seja construída a partir da realidade observada, articulando conhecimento científico e possibilidades práticas de atuação.

Assim, o referencial teórico que sustenta a experiência articula quatro dimensões principais: desenvolvimento emocional infantil, educação socioemocional no ambiente escolar, ludicidade como recurso pedagógico e extensão universitária como espaço de formação e atuação comunitária. A convergência entre essas dimensões oferece sustentação para a utilização de personagens, cores, histórias, brincadeiras, música e dinâmicas participativas como recursos educativos destinados à abordagem das emoções. Mais do que transmitir conceitos, tais estratégias podem criar oportunidades para que as crianças reconheçam e expressem sentimentos, desenvolvam formas iniciais de autorregulação e reflitam sobre suas relações com os demais, ao mesmo tempo em que possibilitam aos acadêmicos experimentar, em contexto real, a articulação entre conhecimento científico, educação em saúde e responsabilidade social.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de natureza extensionista, desenvolvido no âmbito da disciplina Projetos Integrados de Pesquisa e Extensão na Comunidade I (PIPEC I), da Faculdade Santa Teresa, a partir da realização de uma intervenção educativa voltada ao desenvolvimento inicial de competências socioemocionais na infância. A experiência foi

desenvolvida com estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental I da Escola Estadual de Tempo Integral Nossa Senhora das Graças, localizada na Avenida Constantino Nery, bairro Chapada, zona Centro-Sul de Manaus, Amazonas. O público diretamente envolvido foi composto por aproximadamente 35 crianças, com idade média entre cinco e seis anos.

A intervenção foi estruturada com base no Arco de Maguerez, metodologia ativa de problematização organizada em cinco etapas: observação da realidade, identificação dos pontos-chave, teorização, elaboração das hipóteses de solução e aplicação à realidade. A adoção desse referencial permitiu organizar o percurso extensionista a partir da aproximação com o contexto escolar, da identificação das necessidades observadas e da elaboração de estratégias educativas fundamentadas nas características do público atendido.

A primeira etapa consistiu na observação da realidade. Foi realizada uma visita inicial à instituição com o propósito de conhecer a dinâmica da comunidade escolar, observar o ambiente e estabelecer diálogo com a equipe pedagógica. Esse contato permitiu identificar características do contexto em que as atividades seriam realizadas e subsidiou o planejamento da intervenção. Durante a observação inicial, foram percebidos episódios de euforia e dificuldades relacionadas ao controle comportamental em algumas situações de convivência coletiva, aspectos que contribuíram para a definição do foco das atividades.

Na segunda etapa, correspondente à identificação dos pontos-chave, foram sistematizadas as necessidades consideradas mais relevantes para a intervenção. Destacaram-se a ampliação do vocabulário emocional, o reconhecimento de emoções básicas, a expressão adequada dos sentimentos e o fortalecimento de comportamentos relacionados ao respeito e à convivência saudável. Considerando a faixa etária das crianças, definiu-se que as atividades deveriam utilizar estratégias lúdicas, interativas e visualmente atrativas, favorecendo a participação e a compreensão dos conteúdos.

A terceira etapa correspondeu à teorização, realizada mediante pesquisa bibliográfica sobre inteligência emocional, desenvolvimento socioemocional infantil, metodologias lúdicas de ensino e promoção da saúde no ambiente escolar. O levantamento bibliográfico teve a finalidade de aprofundar a compreensão das necessidades identificadas no contexto escolar e subsidiar a elaboração das atividades. Também foram consultadas obras e materiais educativos relacionados à educação emocional infantil, possibilitando selecionar estratégias compatíveis com as características do público.

Na quarta etapa, foram elaboradas as hipóteses de solução a partir da articulação entre os aspectos identificados na realidade e os conhecimentos obtidos na etapa de teorização. Foi estruturada uma intervenção composta por atividades lúdicas sequenciais, planejadas para trabalhar progressivamente o reconhecimento, a compreensão e a expressão das emoções. Foram selecionados recursos visuais, personagens infantis, narrativas, dinâmicas participativas e atividades recreativas, buscando adequar a abordagem às características e à capacidade de compreensão das crianças.

A quinta etapa, correspondente à aplicação à realidade, foi realizada por meio de quatro visitas à escola. Os encontros contemplaram atividades educativas e recreativas relacionadas ao reconhecimento e à expressão das emoções, à autorreflexão, ao respeito aos limites pessoais, ao autocuidado, à interação social e à convivência. A sequência das ações foi organizada de maneira gradual, acompanhando os objetivos estabelecidos para a intervenção.

Na primeira atividade, foram utilizados os personagens do filme *Divertida Mente* como recurso pedagógico para introduzir o tema das emoções. Foram abordados sentimentos como alegria, tristeza, raiva, medo e nojo, relacionando-os a situações do cotidiano das crianças. A estratégia foi empregada para facilitar o reconhecimento das emoções básicas e estimular a expressão de sentimentos por meio de uma linguagem acessível ao público infantil.

11

No encontro seguinte, foi desenvolvida a atividade denominada “Semáforo das Emoções”. As cores verde, amarela e vermelha foram associadas, respectivamente, a emoções e atitudes relacionadas ao bem-estar e à convivência saudável, a situações que exigiam atenção e reflexão e a comportamentos impulsivos ou emoções intensas que demandavam maior controle e cuidado. A atividade foi planejada como recurso concreto para estimular a identificação dos próprios sentimentos e a reflexão sobre comportamentos.

Posteriormente, e com a autorização da diretora da instituição foi realizada a contação da história *Pipo e Fifi: Prevenção de Violência Sexual na Infância*, de Caroline Arcari. A atividade abordou, de forma lúdica e compatível com a faixa etária, aspectos relacionados ao reconhecimento do próprio corpo, ao respeito aos limites pessoais e à identificação de situações capazes de gerar desconforto ou representar riscos à integridade da criança. A narrativa foi utilizada como recurso mediador para trabalhar proteção, autocuidado e comunicação de situações de desconforto.

Como atividade de encerramento, foi realizado o “Baile das Emoções”, integrando música, dança, movimento corporal, interação social e expressão emocional. Durante a dinâmica, as crianças foram estimuladas a reconhecer emoções por meio de expressões corporais, movimentos e brincadeiras, retomando conteúdos trabalhados nos encontros anteriores. A atividade também buscou favorecer a socialização, a cooperação e a manifestação dos sentimentos em um contexto recreativo.

A sistematização da experiência foi realizada a partir das observações efetuadas pela equipe extensionista durante a execução das atividades e dos relatos da professora responsável pela turma. O acompanhamento ocorreu no próprio contexto de desenvolvimento das ações, considerando a participação das crianças, sua interação com as propostas, a compreensão demonstrada diante dos conteúdos e a utilização posterior de estratégias trabalhadas durante a intervenção. Não foram empregados instrumentos padronizados de avaliação comportamental ou medidas quantitativas para aferição de mudanças nas competências socioemocionais.

Os registros visuais produzidos durante a experiência também integraram a documentação do projeto. O relatório apresenta registros referentes à primeira visita à instituição, à atividade com os personagens de Divertida Mente, ao desenvolvimento do “Semáforo das Emoções” e à contação da história Pipo e Fifi, compondo documentação das atividades realizadas no contexto extensionista.

12

Os beneficiários diretos da intervenção foram aproximadamente 35 estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental I. A experiência também envolveu a comunidade escolar, incluindo professores, gestores e demais profissionais da instituição, que acompanharam as atividades e puderam incorporar estratégias relacionadas à educação socioemocional ao cotidiano pedagógico. Os acadêmicos de Medicina envolvidos participaram do planejamento e da execução das ações, integrando conhecimentos de ensino, pesquisa e extensão à atuação junto à comunidade.

Por se tratar de um relato de experiência, a metodologia apresentada descreve e sistematiza o percurso de uma ação extensionista, não correspondendo a um estudo experimental ou a uma investigação destinada a mensurar a eficácia da intervenção. Consequentemente, as observações produzidas durante os encontros são interpretadas dentro dos limites do contexto específico em que a experiência ocorreu. O próprio relatório registra a ausência de instrumentos padronizados de avaliação e de acompanhamento posterior dos

familiares ou de possíveis repercussões das atividades fora do ambiente escolar, circunstâncias que delimitam a extensão das inferências possíveis a partir da experiência.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A intervenção foi desenvolvida por meio de quatro visitas à Escola Estadual de Tempo Integral Nossa Senhora das Graças, envolvendo aproximadamente 35 estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental I. As atividades foram organizadas de forma progressiva, contemplando o reconhecimento e a nomeação de emoções, a reflexão sobre comportamentos, a expressão de sentimentos, o respeito aos limites pessoais e a interação social. Foram utilizados recursos lúdicos e visuais, personagens do filme *Divertida Mente*, a atividade “Semáforo das Emoções”, a contação da história *Pipo e Fifi: Prevenção de Violência Sexual na Infância* e o “Baile das Emoções”. A sistematização dos resultados evidenciou repercussões tanto para as crianças e para a comunidade escolar quanto para a formação dos acadêmicos envolvidos.

No primeiro contato com a turma, a equipe extensionista observou episódios frequentes de euforia e dificuldades relacionadas ao controle comportamental em algumas situações de convivência coletiva. Essa observação inicial orientou a escolha de estratégias que privilegiassem a participação ativa, a comunicação e a utilização de recursos concretos e visualmente atrativos. Ao longo das visitas subsequentes, foram identificados indicativos de maior organização da participação nas atividades, maior capacidade de escuta e melhor compreensão das propostas apresentadas. Tais mudanças foram observadas pela equipe durante a execução das ações, não tendo sido mensuradas por instrumentos padronizados de avaliação comportamental. Portanto, os achados devem ser compreendidos como observações situadas no contexto da experiência, e não como evidência de mudança comportamental mensurada ou de efeito causal da intervenção.

A utilização de recursos lúdicos mostrou-se particularmente pertinente às características do público atendido. A atividade inicial, baseada nos personagens de *Divertida Mente*, permitiu introduzir as emoções de alegria, tristeza, raiva, medo e nojo a partir de representações familiares às crianças, relacionando os sentimentos a situações do cotidiano. A estratégia favoreceu a criação de um ponto de partida acessível para o diálogo sobre estados emocionais, possibilitando que os estudantes reconhecessem diferentes emoções e estabelecessem relações entre os conteúdos apresentados e suas próprias experiências. Essa escolha é coerente com a

literatura utilizada no planejamento da intervenção, segundo a qual atividades baseadas em personagens, narrativas e situações concretas podem facilitar a identificação e a compreensão das emoções durante a infância (DENHAM et al., 2003; PONS; HARRIS; DE ROSNAY, 2004).

A atividade “Semáforo das Emoções” ampliou esse processo ao associar cores a estados emocionais e comportamentos. O verde representava emoções e atitudes relacionadas ao bem-estar e à convivência saudável; o amarelo indicava situações que exigiam atenção e reflexão; e o vermelho correspondia a comportamentos impulsivos ou emoções intensas que demandavam maior controle. A utilização de uma representação visual simples possibilitou transformar conceitos abstratos, como autorregulação e reflexão sobre comportamentos, em uma ferramenta concreta de comunicação com as crianças. A experiência relatada sugere que essa estratégia ultrapassou o momento específico da intervenção, uma vez que a professora responsável incorporou o recurso à rotina da turma, utilizando-o posteriormente para acompanhar e discutir comportamentos e atitudes dos estudantes ao longo da semana.

A permanência do “Semáforo das Emoções” na rotina escolar constitui um dos principais resultados da experiência, pois demonstra apropriação da estratégia pela comunidade escolar. Nas visitas posteriores, as próprias crianças demonstravam interesse em apresentar os resultados obtidos com a ferramenta, indicando familiaridade com sua utilização e compreensão de sua finalidade. Esse aspecto é relevante para uma ação extensionista de curta duração, pois evidencia que o recurso produzido e apresentado durante os encontros não permaneceu restrito à presença dos acadêmicos, passando a integrar uma prática pedagógica conduzida pela professora. Assim, o resultado mais consistente observado não foi apenas a participação momentânea nas atividades, mas a possibilidade de continuidade de uma estratégia de educação socioemocional no cotidiano escolar.

A literatura utilizada no projeto oferece suporte à pertinência dessa abordagem. Denham et al. (2003) relacionam o desenvolvimento da compreensão emocional a competências sociais importantes durante a infância, enquanto Pons, Harris e de Rosnay (2004) destacam a progressão da compreensão das emoções nessa fase do desenvolvimento. A experiência observada na escola é compatível com essa perspectiva ao utilizar emoções básicas como ponto inicial para estimular a identificação, a nomeação e a reflexão sobre sentimentos. Entretanto, a experiência não permite afirmar que as atividades tenham produzido, isoladamente, mudanças

duradouras na inteligência emocional das crianças. O que pode ser afirmado é que as estratégias criaram oportunidades concretas de aprendizagem e diálogo sobre emoções e que foram observados indicativos de maior participação organizada, escuta e compreensão das propostas ao longo dos encontros.

Outro eixo relevante da intervenção foi a contação da história *Pipo e Fifi: Prevenção de Violência Sexual na Infância*, utilizada para abordar, de maneira lúdica e compatível com a faixa etária, o reconhecimento do próprio corpo, o respeito aos limites pessoais e a identificação de situações capazes de gerar desconforto ou representar riscos à integridade da criança. A inclusão desse conteúdo ampliou a abordagem da inteligência emocional para aspectos relacionados ao autocuidado, à proteção e à comunicação de situações de desconforto. A atividade também estabeleceu uma relação entre o reconhecimento das emoções e a capacidade de comunicar experiências pessoais, especialmente diante de situações que envolvem limites e proteção.

A escolha da literatura infantil para tratar de um tema sensível mostrou-se coerente com a necessidade de adequação da linguagem às características do público. Conforme Silva, Souza e Santos (2021), narrativas infantis podem favorecer a aprendizagem e criar oportunidades de diálogo sobre conteúdos complexos de maneira contextualizada. No contexto da experiência, a história foi utilizada como mediadora para abordar proteção e autocuidado sem recorrer a uma abordagem exclusivamente expositiva. Dessa forma, a atividade contribuiu para ampliar o repertório de estratégias educativas empregadas pelos acadêmicos e para integrar a dimensão emocional a conteúdos relacionados à proteção da criança.

O “Baile das Emoções”, realizado como atividade de encerramento, assumiu função integradora ao reunir música, dança, movimento corporal, interação social e expressão emocional. A proposta buscou consolidar os conteúdos trabalhados nos encontros anteriores, permitindo que as crianças expressassem emoções também por meio do corpo e da participação coletiva. Durante a atividade, foram estimuladas a identificação de emoções por meio de expressões corporais, a socialização, a cooperação e a manifestação espontânea dos sentimentos. Esse encerramento retomou, de forma recreativa, os principais elementos trabalhados durante a intervenção, favorecendo a articulação entre reconhecimento emocional, expressão e convivência.

A participação das crianças constituiu outro aspecto recorrente ao longo da experiência. O relatório registra ampla participação nas dinâmicas, com interesse em compartilhar

experiências, reconhecer emoções e interagir com os colegas. Também foram observados momentos de diálogo e expressão de sentimentos durante as atividades. Esses achados são coerentes com a utilização de metodologias lúdicas, considerando que jogos, histórias, desenhos, músicas e dinâmicas coletivas podem constituir recursos facilitadores para a aprendizagem socioemocional na infância (BLEWITT et al., 2021). A experiência, portanto, reforça a pertinência de estratégias que combinem conteúdo educativo e elementos recreativos, sobretudo quando destinadas a crianças em processo inicial de escolarização.

A dimensão relacional da intervenção também merece destaque. Segundo relato da professora responsável, foram percebidas mudanças positivas na expressão dos sentimentos, no desenvolvimento da empatia e na convivência entre os estudantes. A profissional também relatou que os conteúdos trabalhados favoreceram a continuidade das discussões sobre emoções no cotidiano escolar, ampliando as possibilidades de diálogo acerca de comportamentos e relações interpessoais. Por se tratar de um relato proveniente de uma profissional diretamente envolvida com a rotina da turma, essa percepção acrescenta uma perspectiva importante à sistematização da experiência. Contudo, deve ser interpretada como percepção qualitativa da professora, e não como avaliação objetiva de eficácia da intervenção.

A incorporação das estratégias à rotina da escola sugere ainda que a experiência alcançou uma dimensão que ultrapassou os momentos presenciais conduzidos pelos acadêmicos. A utilização continuada do “Semáforo das Emoções” pela professora e a participação das crianças na apresentação dos resultados indicam que parte dos recursos desenvolvidos foi apropriada pelo contexto pedagógico. Esse processo é particularmente relevante para ações extensionistas, nas quais a contribuição não se limita à transmissão pontual de informações, mas envolve a construção de possibilidades que possam ser apropriadas pelos sujeitos e instituições participantes. Nesse sentido, a experiência promoveu aproximação entre universidade e comunidade escolar e possibilitou troca de conhecimentos relacionada à educação em saúde e ao bem-estar infantil.

Os resultados também se estenderam à formação dos acadêmicos de Medicina. A vivência possibilitou a aplicação prática de conhecimentos relacionados à promoção da saúde, ao desenvolvimento infantil e à educação em saúde, aproximando conteúdos acadêmicos da realidade de uma comunidade escolar. O contato com crianças exigiu adequação da linguagem, planejamento das atividades, comunicação, trabalho em equipe e capacidade de adaptação diante

de situações inesperadas. Nos primeiros encontros, o elevado nível de euforia observado entre as crianças exigiu flexibilidade por parte dos acadêmicos para ajustar as estratégias inicialmente planejadas e manter a participação dos estudantes.

Essa dimensão formativa é consistente com a compreensão da extensão universitária como espaço de articulação entre conhecimento acadêmico e realidade social. Santos, Rocha e Passaglio (2016) destacam que experiências extensionistas podem contribuir para uma formação crítica e socialmente comprometida, enquanto Frenk et al. (2010) enfatizam a importância de competências comunicacionais e relacionais na formação dos profissionais da saúde. No presente relato, a atuação junto ao público infantil exigiu dos acadêmicos não apenas domínio conceitual, mas também capacidade de traduzir conteúdos relacionados à saúde e ao desenvolvimento emocional para uma linguagem acessível, participativa e adequada à faixa etária.

A experiência também favoreceu o desenvolvimento inicial de competências relacionadas à pesquisa. A aplicação do Arco de Magueréz levou os acadêmicos a observar a realidade, identificar necessidades, buscar fundamentação teórica e formular estratégias de intervenção relacionadas aos problemas identificados. Esse processo aproximou a pesquisa da prática extensionista, contribuindo para que a intervenção não fosse construída exclusivamente a partir de percepções prévias, mas orientada pelas necessidades observadas no contexto escolar e pelo conhecimento disponível na literatura.

17

Entre os principais aprendizados da experiência destaca-se, portanto, a necessidade de adequar continuamente as estratégias educativas às características do público. A observação de comportamentos durante os encontros mostrou que o planejamento inicial precisa permanecer suficientemente flexível para responder às características concretas da turma. O vínculo progressivamente estabelecido entre os acadêmicos e as crianças favoreceu a condução das atividades e ampliou a percepção dos estudantes de Medicina sobre a importância da educação em saúde como componente da promoção do bem-estar desde a infância.

Apesar dos resultados observados, a experiência apresenta limitações que precisam ser consideradas na interpretação dos achados. A intervenção teve duração limitada e não contou com instrumentos padronizados para avaliar mudanças no comportamento ou nas competências socioemocionais das crianças. Além disso, não foi realizado acompanhamento sistemático dos participantes após o encerramento das atividades, nem investigação junto aos

familiares sobre possíveis repercussões da intervenção fora do ambiente escolar. Dessa forma, não é possível determinar a magnitude ou a duração das mudanças percebidas, tampouco estabelecer relação causal entre a intervenção e os comportamentos observados. Os resultados apresentados permanecem circunscritos às observações realizadas pela equipe extensionista e aos relatos obtidos junto à professora durante o período de execução do projeto.

Consideradas essas limitações, a experiência demonstra que ações educativas lúdicas podem constituir um recurso pertinente para criar espaços de diálogo sobre emoções, comportamentos, autocuidado, empatia e convivência no ambiente escolar. O principal potencial identificado esteve na combinação entre estratégias visualmente acessíveis, participação ativa das crianças e continuidade das ferramentas no cotidiano pedagógico. Para os acadêmicos, a experiência possibilitou integrar conhecimentos de saúde, desenvolvimento infantil e educação em uma situação concreta, fortalecendo competências de comunicação, trabalho em equipe, planejamento e atuação comunitária. Para a escola, a disponibilização de estratégias incorporadas à rotina ampliou as possibilidades de abordagem da educação socioemocional.

5. CONCLUSÃO

18

A experiência extensionista possibilitou desenvolver uma intervenção educativa voltada ao reconhecimento, à compreensão e à expressão das emoções entre crianças do 1º ano do Ensino Fundamental I, utilizando estratégias lúdicas, recursos visuais, narrativas e atividades participativas. As ações favoreceram momentos de diálogo, interação, expressão de sentimentos e reflexão sobre comportamentos, além de possibilitarem a abordagem de aspectos relacionados à empatia, ao autocuidado, ao respeito aos limites pessoais e à convivência escolar.

Entre os principais resultados observados, destacam-se a participação ativa das crianças, os indicativos de maior organização durante as atividades e a apropriação do “Semáforo das Emoções” pela professora responsável, que incorporou o recurso à rotina da turma. O relato da docente também apontou percepções positivas relacionadas à expressão dos sentimentos, à empatia e à convivência entre os estudantes. Esses achados indicam o potencial de estratégias lúdicas e acessíveis como recursos de apoio à educação socioemocional no contexto escolar, embora não permitam estabelecer causalidade ou mensurar a magnitude das mudanças observadas.

Para os acadêmicos de Medicina, a experiência contribuiu para aproximar os conhecimentos de promoção da saúde, desenvolvimento infantil e educação em saúde da realidade comunitária. O planejamento e a execução das atividades favoreceram o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação, ao trabalho em equipe, à adaptação da linguagem, à organização de ações educativas e à atuação diante de situações inesperadas. A utilização do Arco de Maguerez também possibilitou exercitar a observação da realidade, a identificação de necessidades, a fundamentação teórica e a elaboração de estratégias de intervenção.

A experiência fortaleceu, ainda, a integração entre ensino, pesquisa e extensão, aproximando a universidade da comunidade escolar e evidenciando a importância da atuação interdisciplinar e socialmente comprometida na formação em saúde. Para a comunidade, a ação disponibilizou estratégias que puderam permanecer incorporadas às práticas pedagógicas da escola, ampliando as possibilidades de abordagem das emoções e das relações interpessoais no cotidiano escolar.

Como limitações, destaca-se o caráter pontual da intervenção, a ausência de instrumentos padronizados para avaliação das competências socioemocionais e a inexistência de acompanhamento longitudinal das crianças. Também não foram avaliadas sistematicamente possíveis repercussões das atividades no ambiente familiar ou em outros espaços de convivência. Dessa forma, os resultados devem ser compreendidos como observações contextualizadas da experiência e não como demonstração de eficácia da intervenção.

A experiência evidencia que ações extensionistas fundamentadas na ludicidade podem constituir estratégias pertinentes para aproximar educação em saúde e desenvolvimento socioemocional no ambiente escolar. Sua principal contribuição reside na criação de espaços de diálogo e aprendizagem sobre emoções, aliada à possibilidade de continuidade de recursos educativos pela própria comunidade escolar. Para os estudantes de Medicina, a vivência reforça a extensão universitária como componente relevante da formação profissional, ao favorecer o contato com necessidades concretas da comunidade e a construção de práticas educativas mais sensíveis, participativas e adequadas às características do público atendido.

REFERÊNCIAS

- ARCARI, Caroline. **Pipo e Fifi: prevenção da violência sexual na infância**. São Paulo: Instituto Cores, 2013.
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011. DOI: <https://doi.org/10.5433/1679-0383.2011v32n1p25>.
- BLEWITT, Carly et al. **Systematic review of targeted social and emotional learning interventions in early childhood education and care settings**. *Early Childhood Education Journal*, New York, v. 49, n. 5, p. 769-782, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1080/03004430.2019.1702037>.
- BRACKETT, Marc A.; RIVERS, Susan E.; SALOVEY, Peter. **Emotional intelligence: implications for personal, social, academic, and workplace success**. *Social and Personality Psychology Compass*, Hoboken, v. 5, n. 1, p. 88-103, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1751-9004.2010.00334.x>.
- DENHAM, Susanne A. et al. **Preschool emotional competence: pathway to social competence?** *Child Development*, Hoboken, v. 74, n. 1, p. 238-256, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1111/1467-8624.00533>.
- DIVERTIDA MENTE. Direção de Pete Docter. Produção de Jonas Rivera. Estados Unidos: Walt Disney Pictures; Pixar Animation Studios, 2015. 1 DVD (94 min), son., color.
- DURLAK, Joseph A. et al. **The impact of enhancing students' social and emotional learning: a meta-analysis of school-based universal interventions**. *Child Development*, v. 82, n. 1, p. 405-432, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1467-8624.2010.01564.x>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21291449/>. Acesso em: 01 set. 2026.
- FRENK, Julio et al. **Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world**. *The Lancet*, London, v. 376, n. 9756, p. 1923-1958, 2010. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(10\)61854-5](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(10)61854-5).
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2017.
- MAHONEY, Joseph L.; DURLAK, Joseph A.; WEISSBERG, Roger P. **An update on social and emotional learning outcome research**. *Phi Delta Kappan*, v. 100, n. 4, p. 18-23, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1177/0031721718815668>.
- MAYER, John D.; SALOVEY, Peter; CARUSO, David R. **Emotional intelligence: new ability or eclectic traits?** *American Psychologist*, Washington, v. 63, n. 6, p. 503-517, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1037/0003-066X.63.6.503>.

- PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
- PONS, Francisco; HARRIS, Paul L.; DE ROSNAY, Marc. **Emotion comprehension between 3 and 11 years: developmental periods and hierarchical organization**. *European Journal of Developmental Psychology*, London, v. 1, n. 2, p. 127-152, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1080/17405620344000022>.
- SANTOS, João H. S.; ROCHA, Bianca Ferreira da; PASSAGLIO, Kátia Tomagnini. **Extensão universitária e formação no ensino superior**. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, Chapecó, v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016. DOI: <https://doi.org/10.36661/2358-0399.2016v7i1.3087>.
- SILVA, A. C.; SOUZA, M. R.; SANTOS, E. F. **Literatura infantil e práticas educativas: contribuições para o desenvolvimento integral da criança**. *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 59, n. 61, p. 1-22, 2021.
- SOUZA, Juliana Martins de; VERÍSSIMO, Maria de La Ó Ramallo. **Desenvolvimento infantil: análise de um novo conceito**. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 23, n. 6, p. 1097-1104, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-1169.0462.2654>.
- TAYLOR, Rebecca D. et al. Promoting positive youth development through school-based social and emotional learning interventions: a meta-analysis of follow-up effects. *Child Development*, Hoboken, v. 88, n. 4, p. 1156-1171, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1111/cdev.12864>. Disponível em: <https://srcd.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/cdev.12864>. Acesso em: 01 set. 2026.